ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1929 N.º 2382

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS famosas tapeçarias da pequena igreja da Pestraria, da diocese de Toledo, e que representam a Tomada de Arzila por D. Afonso V—preciosos documentos de arte e de historia portuguesa já estudados por investigadores e artistas da nossa terra—vão figurar no Pavilhão de Portugal na Exposição de Sevilha.

Foi indiscutivelmente o prestigio pessoal e diplomatico do sr. Melo Barreto, Embaixador de Portugal em Espanha, que conseguiu do govêrno espanhol a cedencia dos três admiraveis e valiosissimos tapetes do seculo XV. E' mesmo ao nosso Embaixador que fica confiada a responsabilidade de fazer conduzir a Sevilha, com a cautela indispensavel, esses belos documentos artisticos de uma das nossas épocas de grandeza e colonisação.

O Comissario português da Exposição de Sevilha, sr. coronel Silveira e Castro, receberá na capital andaluza as tapeçarias, que fará expôr, como um dos atractivos de cultura e como uma afirmação do genio português.

Sabe-se como os espanhois são legitimamente zelosos dos objectos de arte demonstrativa que possuem; como os acarinham, defendem e tornam quasi sagrados. A cedencia, ora feita, representa, pois, uma bela gentileza por parte da Espanha, e não deixa de constituir um exito visivel para a acção do nosso diplomata na côrte de Madrid.

* * *

A PROPOSITO do assunto do artigo publicado, ha dias, no *Diario de Lisboa*, subscrito pelo nosso amigo sr. dr. Mota Cabral, e no qual se faziam considerações sobre o projectado e justo monumento a Marcelino Mesquita, saudoso poeta e dramaturgo, monumento a erigir na vila do Cartaxo, recebemos dum cartaxense uma carta que, depois de desagravar aquela prestante vila de supostas afrontas que lhe teriam sido feitas, diz:

"O Cartaxo não praticará, contra a memoria de Marcelino, atentados ridiculos, nem fará consagrações idiotas, porque entregou a execução da obra que constituirá a sua homenagem ás mãos de dois artistas indigenas, sim, mas que marcaram já um lugar de alto relêvo na "élite" artistica do pais, e, certamente, na obra que lhe encomendaram, mais uma vez hão-de honrar os seus nomes ilustres, que são Leopoldo de Almeida e D. Mariana Leone Pereira."

* * *

HOJE, pelas 21 e meia horas, na sala "Algarve„ da Sociedade de Geografia, realiza-se, em sessão ordinaria, a comunicação do sr. coronel Carlos Roma Machado, distintissimo colonial, que versará: 1.º Entrada do presidente Kruger em Lourenço Marques, de passagem para a Europa; 2.º Entrada dos boers em Ressano Garcia; 3.º Chegada do exercito inglês á fronteira de Komatie Poort.

* * *

FOI distinguido com o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo o subdito belga Maurice E. Mussche, ha anos residente em Portugal.

«Volpone»
E
"La Gazette du Franc"

PARIS, Janeiro — Os dramaturgos ingleses, contemporaneos de Shakespeare—dizia-me um dia Lenormand—tiveram a desgraça de vir ao mundo ao mesmo tempo que o autor do "Hamlet„. Só ele os podia esmagar com o seu genio incomparavel. São muito altas as esferas onde o seu espirito brilha, tão altas que, durante seculos, para elas se voltaram todos os olhares, todos os entusiasmos.

A nossa geração, mais curiosa e inquieta do que as gerações passadas, procura justamente descobrir as belezas, ignoradas dos nossos avós. Um ideal cristão, universal, anima a mocidade dos nossos dias. Os actuais dramaturgos voltam-se para os Misterios da Idade Média, para a Tragedia grega que um mesmo espirito anima, e para o drama dos "elysabethens„, unico a continuar a longa cadeia que da antiguidade nos vem.

Não lhes basta Shakespeare. Traduzem-se e comentam-se as obras dos seus contemporaneos. Os teatros de vanguarda começam a abrir-lhes as portas, quere dizer concedem-lhes honras de inspiradores do teatro moderno.

Ben Jonhson tem o seu nome inscrito ha já bastante tempo nos cartazes do Atelier. Está em scena o seu "Volpone„, adaptado ao francês por Jules Romain.

E' uma farça admiravel que tanto pode ser do seculo XVI como do seculo XX: "Escrocs„, questões de dinheiro, cinismo e boa fé.... Estrepitam as gargalhadas, quando Volpone explica a sua maneira de procurar riquezas ou se diverte com a credulidade das suas vitimas. Os risos são menos abertos, menos expressivos os rostos dos ouvintes, quando intervem a justiça, sob a forma dum juiz da serenissima Republica de Veneza, para absolver o acusado. E a hilariedade volta com o aparecimento do castigo: Um outro "escroc„ mais forte, mais habil e mais atrevido do que Volpone, consegue vencê-lo, enganando-o por sua vez.

* * *

O publico que enchia a sala de espectaculos do Atelier dir-se-ia pedir "justiça„. Esta mesma palavra está em todas as bocas e em todos os espiritos, quando se trata do já celebre caso da "Gazette du franc„. E comparando esta peça moderna com a farça de Ben Jonhson, porventura já inspirada de factos passados em seculos anteriores, chegamos á conclusão de que os herois da "Gazette du franc„ nada inventaram: o original remonta á mais alta antiguidade.

Como Volpone, madame Hanan gosou da maior estima e admiração, comprando uns e deslumbrando outros com a generosidade da sua bolsa sempre recheada. Não é apenas de hoje o habito de julgar os homens pelas aparencias, considerando os que mais têm, os que mais dão e os que mais prometem. Assim foi julgado Volpone. Assim foi julgada a heroina da "Gazette du franc".

Num jantar oferecido no ano passado aos jornalistas estrangeiros em Paris, a que felizmente não assisti, mas onde estiveram alguns dos nomes mais brilhantes da imprensa e das letras parisienses, louvaram-se em todos os tons e com acentos verdadeiramente ditirambicos as excepcionais qualidades de coração e de inteligencia de madame Hanan. "E' uma mulher admiravel — dizia, entusiasmado, um ingenuo jornalista — Ganhando somas fabulosas com o seu trabalho, tudo destina aos problemas da paz e á aproximação dos povos da Europa".

E apenas alguns meses antes de se ter descoberto a falcatrua, uma agencia de informações, das mais sérias e antigas, possuindo numerosas sucursais no estrangeiro, na sua ficha sôbre a "Gazette du franc", entre várias afirmações, dizia o seguinte: "Madame Hanan, que é a alma da empreza, gosa duma excelente reputação de moralidade e honradez. A sua maneira de trabalhar é das mais correctas. Todos os seus compromissos são pontualmente satisfeitos".

Estas palavras, assim como o cuidado na escolha dos colaboradores, explicam o mecanismo da "escroquerie". Foi assim, pouco mais ou menos, que Volpone assegurou a sua reputação e o seu prestigio.

Sómente ha uma pequena diferença no epilogo da farça. A justiça francesa não espera por um outro "escroc„ para castigar M.me Hanan. Apesar das criticas que por aí se ouvem sobre a lentidão do processo, os comparsas lá vão tomando o caminho da "Santé„ para servirem de guarda de honra aos dois protagonistas. Tambem se fala num poder oculto que se vem exercendo misteriosamente. E até se afirma que a "verdade„ só aparecerá passados uns 20 anos!

Ben Jonhson não complicou tanto o seu Volpone, porque não se apoiou em elementos de politica das esquerdas ou das direitas, partidarismos sectarios e intrigas parlamentares....

Que infinidade de "nuances„ ha a considerar na farça parisiense! Sem contar com os jornalistas, que esses, em tempos de vida cara, ninguem lhes pode exigir que curem dos processos mais ou menos honestos da direcção dum jornal, como avaliar até que ponto é culpado o politico ou a personalidade que deu o seu apoio á "Gazette du franc„? Ha evidentemente a considerar a "boa fé„. Mas os inimigos, dum lado e doutro, lá estão á espreita e não desarmam. Esta tem sido uma ocasião unica para se atacarem mutuamente e gregos e troianos. O importante, neste momento, é não se ter comovido, nem de perto nem de longe, com Martha Hanan e a sua famosa troupe. Ben Jonhson foi bem mais generoso....

Irene de Vasconcelos

SAIU ontem o primeiro numero do grande jornal do domingo, *Actualidades*.

E' uma admiravel iniciativa jornalistica inteiramente coroada de exito, que o publico acolheu com entusiasmo.

Actualidades é um jornal de oito paginas, com secções de teatro, literatura, *sport*, belas artes e outras redigidas pelas melhores penas do jornalismo, com inumeras gravuras e um aspecto grafico primoroso. Publica todo o noticiario de domingo e entrevistas sensacionais.

A Americo Covões, director das *Actualidades* Julião Quintinha, redactor principal, e Pinto Quartin, chefe de redacção, os nossos sinceros parabens pela sua magnifica iniciativa.

* * *

TEM-SE apontado alguns nomes de pessoas de representação scientifica e intelectual para o preenchimento de vaga, na Academia, ocasionada pela morte do dr. Julio de Vilhena. Hoje veio a publico o nome ilustre do sr. dr. João Arroio, antigo ministro e antigo Par do Reino.

Segundo informações que colhemos, e não deixam duvidas, são prematuras todas as noticias neste sentido, não podendo ainda afirmar-se em quem recairá a indicação definitiva para preenchimento da vaga na secção de Jurisprudencia da Classe de Letras da Academia.

* * *

DA Administração Geral dos Correios recebemos a seguinte nota:

"Avisam-se todos os possuidores de postes de recepção de T. S. F. que captem noticias para serem divulgadas, quer mediante remuneração, quer gratuitamente, de que devem cessar imediatamente com esse procedimento, sob pena de ficarem incursos nos artigos 268.º e 269.º do decreto de 10 de Maio de 1919, visto tratar-se dum monopolio do Estado.„

* * *

A LIGA Portuguesa do Fomento Colonial dedica, ámanhã, pelas 21 horas e meia, uma sessão de homenagem ao presidente da sua direcção, o sr. tenente-coronel Pedro Augusto de Sousa e Silva, já por ter sido agraciado pela Real Academia de Sciencias Hispano-Americanas, já por se ausentar para Angola, numa missão importante de serviço publico.

* * *

ESTÁ marcado para dia 26 do corrente o grande e significativo banquete de homenagem aos membros do Comité Olimpico Português, que tanto tem trabalhado a favor da cultura fisica e da boa representação do nome português no estrangeiro.

* * *

FOI posta á venda a 2.ª edição, completamente remodelada e muito desenvolvida, da "Psicofisiologia", obra de solida cultura do sr. Alberto Pimentel, filho, que tanta sensação causou, quando do seu aparecimento.

Cinema

Um incidente cinematografico

Recebemos ha dias uma nova carta do sr. Contreiras — ainda a proposito da critica do nosso colaborador cinematografico e amigo sr. Antonio Ribeiro, sobre o filme "Azas"—, e que não publicamos porque nos pareceu com ela não se esclarecer o assunto, mais do que já estava por declarações categoricas feitas por ambas as partes, e ainda porque, desviando-se um pouco da questão, com considerações interessantes, mas já repetidas, não tem interesse para o publico. Como o sr. Contreiras, porém, receia que o nosso ponto final numa questão, um pouco irritante, possa deixar mal colocado o nosso amigo sr. Ressano Garcia, gerente da Paramount, declaramos que na carta em questão o sr. Contreiras mantem a sua afirmação de que o nosso presado colaborador sr. Antonio Ribeiro assistiu a uma exibição do filme "Azas", apoiando a sua afirmação, agora, na declaração identica feita pelo sr. Alvaro Pires, gerente do Cinema Aguia de Ouro, do Porto. O nosso amigo sr. Ribeiro afirma sob sua palavra de honra que tal se não deu. Dada assim, como lealmente julgamos, satisfação a todos, pedimos, depois de já o termos feito pessoalmente a quem de direito, licença para encerrar a questão, no estado em que cada um dos contraditores julgou ajuizado colocá-la.

JANTARES Á AMERICANA

Explendido serviço — Asseio — Conforto

Sopa, 3 pratos, vinho, dôce, fructa e café; **por Esc. 10$00,** só no

«OLIMPIA CLUB»

27, 2.°, RUA DOS CONDES, 27, 2.°

Telefone Norte 3063

AMERICAN-BAR

Hoje—Grande Estreia da Coupletista Frivola **Lina de Loscar**

NO CABARET: FADOS E DUETOS

HOTEL CENTRAL

R. do Athayde, 9 (á rua do Alecrim)

Magnificos quartos e "appartements" com ou sem pensão

Linda vista sobre o Tejo

Dr. G. Brito Chaves

Ex-assistente l. da Faculdade de Medicina de Lisboa

Clinica geral — Urologia — Raios Ultra Violetas — Diatermia — Electricidade.

Residencia: Avenida da Liberdade, 212—Tel. N. 114

Consultorio: Rua Nova do Arco, 14-A — Tel. N. 4696

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS **DE LUTO**

CARDOSO

134, R. da Prata, 136

Telefone 333 Central

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

14 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	842$00	841$00	844$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	—	916$00	919$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	955$00	—
Banco Comer. de Lisboa	590$00	585$00	595$00
» Lisboa & Açores.	590$00	585$00	—
» de Portugal . . .	1.025$00	1.025$00	1.028$00
C. C. F. de Benguela . .	1.600$00	1.590$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	117$50	117$00	—
» das Aguas de Lisboa.	—	350$00	378$00
» Gaz e Electric. coup.	—	431$00	445$00
Soc. Industrial Aliança .	171$50	171$00	172$00
C. Portugal e Colonias .	107$00	106$50	107$00
» Nacional de Navegaç.	350$00	345$00	349$00
» Tab. de Portugal. . .	—	650$00	660$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	156$00	156$00	158$00
Idem mod.	99$40	99$20	99$50
C. Amboim.	196$00	195$50	196$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	102$00	101$50	102$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	99$00	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	840$00	880$00

A PRAZO

EFECTUADO

C. N. Naveg. 3.ª 330$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

NOTAS CAMILIANAS

CAMILO E HERCULANO

Muito embora as relações entre Camilo e Herculano sejam hoje conhecidas na maioria dos seus pormenores, graças sobretudo ao livro *Homenagem a Camilo no seu centenario*, do academico dr. Antonio Baião, a verdade é que elas não se encontram compiladas em um só volume, sendo necessario para as colher completas, possuir uma vasta camiliana, que nem todos têm a seu dispôr.

Sucede ainda que alguns dos documentos que as definem, lançam bastante luz sôbre os acontecimentos da época, focando homens e factos, o que justifica para o politico e para o historiador a utilidade destes artigos, razão da sua publicação, não obstante pouco haver neles de novo.

Era Camilo bem moço ainda, quando em amargosas circunstancias, que se acham narradas por mim no meu *Camilo III*, escreveu a Herculano, de Vila Real, em 1846, a conhecida carta, que o falecido escritor Pedro de Azevedo descobriu na Biblioteca da Ajuda e a inseriu no seu estudo, *Os antepassados de Camilo*, tomo V do *Arquivo Historico Português*, documento este de que por sua vez o sr. dr. Custodio José Vieira deu uma reprodução fascimilada no opusculo, *Uma carta de Camilo na Biblioteca da Ajuda*.

Passam-se três anos, 1847-49, durante os quais não dou noticia de quaisquer relações entre Camilo e Herculano, mas já em 1850 vejo o romancista quebrar lanças pelo grande historiador, tomando parte na contenda *Eu e o clero*, com a publicação do seu *O clero e o sr. Alexandre Herculano*, do qual recorto os dois trechos seguintes:

«Verdade, sentimento, historia e poesia, são a contextura do *Eu e o clero*. E' um triunfo: mas o vencedor, no arraial dos vencidos, olha compassivo os pedaços da hoste desbaratada, cruza os braços e exclama:

«Coitada da ignorancia!...»

... ...

«... *Eu e o clero*. EU — representa uma inteligencia superior nas letras portuguesas do seculo 19. Não é uma inteligencia perecedora como o meteoro que passa; tem no seu brilhar a perpetuidade dos luzeiros celestes; mas, mais agraciado que eles, não é dado aos outros cá em baixo eclipsá-lo. Homens que fazem a literatura de um seculo, passam desapontados e sósinhos na ecliptica da sabedoria...»

Tão encomiasticas palavras não caíram, porém, no agrado de Herculano, que a proposito escreveu:

«Apareceu um folheto, que parece ter por objecto refutar-me. Dizem-me que é de um mancebo principiante. Revela sem duvida algum talento no autor. Com o tempo e estudando, este pode vir a ser um escritor sofrivel, e habilitar-se, enfim, para tratar destas ou de outras questões, com honra sua e proveito para o país...» *(Considerações pacificas, apud* Julio Dias da Costa, *Palestras camilianas*, p. 172).

Mal sabiam os dois a reviravolta que com o tempo haviam de vir a dar. Não presentiu Herculano que esse, de quem ele dizia *vir a ser um escritor sofrivel*, se afirmaria mais tarde nas letras portuguesas como supremo mestre da lingua, e que seria ele proprio, Herculano, que com as suas poderosas mãos lhe abriria as portas da Academia.

Por sua vez tambem Camilo não previu que negaria, um dia, as palavras que escreveu em defesa de Herculano, e onze anos depois classificaria *O clero e o sr. Alexandre Herculano* de — *Vinte páginas da minha infancia literaria, felizmente esquecidas*» (Julio Dias da Costa, *ibid.*).

Mas, não nos precipitemos e demos tempo ao tempo neste carrear de odios entre os dois.

Camilo remordeu-se com a dureza das palavras de Herculano? E' de crêr que sim, mas curtiu em silencio o seu travo e o tempo, que é o grande lenitivo para as dôres da vida, acalmou-lhes com o seu balsamo o ardor, a ponto de em 1856 oferecer o romancista a Herculano um exemplar de *Onde está a felicidade?* e no ano seguinte, em 1857, consagrar-lhe o drama *Espinhos e flôres*, saído neste ultimo ano, com a seguinte dedicatoria:

«Eu sigo aquela velha usança de oferecer aos principes obras que a magnanimidade régia aceitava, com o mesmo beneplacito para as excelentes e para as mediocres. No meu mundo, que se presa de não ser o mundo de todos, tambem ha principes assentados em trônos inabalaveis: na firmeza dos trônos está a grande diferença entre os dois mundos. A obra oferecida não é adulação, nem sequer lisonja, porque não vale um grão de mirra. Alexandre Herculano disse que não ha lauda impressa que não tenha o seu merecimento. Entre tantos haverá neste folheto uma só, onde o profundo filosofo encontre a verdade do coração humano? *Camilo Castelo Branco*».

A proposito deste drama corre uma historieta contada por Vieira de Castro e reproduzida pelo meu amigo Henrigues no seu precioso livro, *Os editores de Camilo*, p. 53. Ela não é verdadeira, como mostrei nos artigos que publiquei em 1927 no jornal *A Situação*, com o titulo *Entre dois gigantes*.

Camilo remeteu a Herculano um exemplar de *Espinhos e flôres* com a seguinte carta:

«Ex.mo Sr. — Recebi uma animadora carta de V. Ex.ª acusando a recepção de um romance. Ser-me-ha um estimulo para que a vontade não esfrie. Estou bem pago do trabalho, nem queria outro valor. V. Ex.ª recebe hoje um esboço de um drama, se me puder dar três quartos de hora, faça-me a mercê de o lêr. Se o achar mau, inutilise-o; se lhe vir alguma coisa toleravel dê-lhe a sua recomendação para que ele seja escutado no teatro de D. Maria. Porque não ha-de V. Ex.ª aceitar-me tambem como discipulo, embora o ultimo? Dê-me a honra da sua amisade porque sou — De V. Ex.ª Cr.º e V.or m.to obrg.º. Porto, 4 de Janeiro de 1857. Camilo Cast.º Br.º» (Antonio Baião — *Homenagem a Camilo*, etc., p. 30).

Comentando...

LUDOVICO DE MENEZES

Fixateur "Fleuri"

(Brilhantina isenta de gorduras)

Fixa o cabelo duma forma surpreendente, dando-lhe um brilho incomparavel.

A' venda nas boas drogarias, cabeleireiros, etc., e na R. da Prata, 221 — 225

Deposito geral, A. GOMES, Travessa dos Machados, 6, 1.º á Sé

Café Restaurant Tavares

Chá Dansante ás 5.as feiras

Almoço e Jantar Concerto

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Elisa Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara Gomes Coelho de Menezes (Tavarede), D. Adozinda Pimenta, D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Tereza Bracourd Pestana de Vasconcelos, D. Maria Cristina Veloso Holbeche, D. Floripes Tereza Souto, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho e D. Carolina de Castelo Branco.

E os srs.:

Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Carlos Mariano de Carvalho, Antonio Fernando Nobre da Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Hortense Gomes Militão.

Recital lirico de Lia Stuart

E' esta noite que se realiza no Salão do Conservatorio Nacional de Musica o anunciado recital lirico da cantora argentina Lia Stuart, que organizou um programa em que figuram obras de Giordani, Gluck, Massenet, Gounod, Petrella, Ricardo Strauss, RicardoWagner, Boito e Asteria.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestre Campos Coelho.

A casa encontra-se tomada pela nossa sociedade elegante corpo diplomatico.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª Marquesa de Lierta para seu filho o sr. Marquez de Ayerbe a sr.ª D. Margarida de Castelo Branco (Belas) filha dos srs. Marquezes de Belas. O noivo é o representante dum dos mais ilustres titulos de Espanha, e a noiva tanto por seu pai, como por sua mãe, pertence a duas das mais nobres familias portuguesas. O casamento realiza-se brevemente.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

Hoje e amanhã realizam-se neste «cine» as duas ultimas exibições da pelicula «O Cavaleiro do Amor», recordando-nos ter visto na noite de sabado as senhoras:

Condessa de Sousa e Faro, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Elisa Gomes e filha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Bettencourt, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Cristina de Castelo Branco Pimenta da Gama, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa e filhas. D. Alexandra Pedroso Calheiros de Freitas, D. Ester Barroso, madame Emauz Leite Ribeiro, D. Adelina Diniz de Almeida, madame Rego Chaves e filha, D. Ilda de Figueiredo, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Luisa e D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Luisa Pedroso Olimpio, D. Maria Eugenia Pedroso Barata, etc.

Doentes

Encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Maria Luisa Carreira Zuzarte de Mendonça, esposa do escritor sr. Zuzarte de Mendonça (filho).

—Tem felizmente sentido algumas melhoras o violinista sr. Ivo da Cunha e Silva.

José Pereira Sabrosa

Partiu ha pouco de Angola para Lisboa, o director da considerada revista de estudos coloniais «Portugal em «Angola».

A convite do eminente escritor colonial belga Louis Habran, ha pouco condecorado pelo governo português, José Pereira Sabrosa visitará a Belgica, onde fará uma série de conferencias sobre problemas coloniais. Antes, porém, tratará em Lisboa nalgumas palestras, do problema colonial português.

Colegio Campo Grance

Realizou-se sabado, neste colegio, uma festa muito concorrida que constou de cinema educativo e duma palestra intitulada «Exortação ao trabalho», feita pelo director do colegio, capitão Costa Cabral, que disse que para lhes mostrar a necessidade que tinham de trabalhar ia buscar exemplos a religião, á nossa historia e as biografias dos vultos mais iminentes da humanidade.

Por meio da nossa historia demonstrou como uma serie de reis inteligentes e trabalhadores fizeram do pequeno Portugal o maior emporio comercial dessa epoca.

Citou as biografias de Edison, de Lincoln, de Palissy, etc., fazendo sempre sobresair as qualidades que permitiram a esses vultos alcançar o triunfo.

Terminou citando uma serie de regras para obterem o exito que ele desejava ardentemente aos seus discipulos como seu amigo que era.

Seguiu-se depois um baile até de madrugada em que se notou sempre a maior animação.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Sortes grandes?

80 o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Divorciados»
por Vaz Ferreira

TRANSCREVE-SE
um capitulo

No hotel, esperava o João de Abreu outra surpresa. Quando ia jantar, viu junto da avó e da neta ribatejanas, suas companheiras da primitiva, um padre. Passou desatento, depois de baixar a cabeça ás duas, mas o seu olhar cruzou-se com o do sacerdote. O João de Abreu estacou, fitando-o. O outro sorriu, levantou-se e estreitaram-se num grande abraço.

— E' a época das ressurreições. Ha dias surge-me o Augusto Peres nas Caldas, hoje és tu, meu caro Alberto... e aqui, neste fim do mundo, neste recanto.

— Para um sacerdote cristão o mundo não tem fim nem recantos. Estou aqui a pedido destas minhas paroquianas para prégar um sermão no domingo, na festa cá da terra.

— Ha quantos anos, Alberto?...

— Eu sei lá! Vinte, talvez.

— Estás então páraco?

— Depois dos azares da guerra a paz do presbiterio.

— Da guerra!

— Estive na Flandres.

— Como soldado?

— Como padre e enfermeiro.

— Depois mo contas. Não interrompas o jantar ás senhoras.

— Demoras-te?

— Estou aqui por uns tempos.

— Então até logo.

— Até logo.

A Laura esperava já sentada á mesa do costume. O Abreu explicou-lhe que o padre era um condiscipulo dele e do Eugenio, no colegio, no liceu e ainda na Escola. Depois, sem se saber porquê, o Alberto Valente desaparecera, na sua vida houve um misterio e, anos volvidos, apareceu padre, tendo cursado teologia em vez das sciencias naturais, indo para a Africa missionar nas selvas. Mais tarde fôra capelão militar e ultimamente metera-se numa aldeola a pastorear uma freguesia perdida nos campos do Ribatejo. Agora via-o ali, voltando das trincheiras e em vesperas de prégar um sermão aos lapuzes destes sitios.

As voltas que o mundo dá!

A historia do padre serviu-lhes para se entreterem, evitando os seus assuntos favoritos que a conversa no pinhal tornara graves.

Acabado o jantar das suas paroquianas,o padre acenou um adeus; mas o Abreu chamou-o.

— Estamos quasi no fim e a senhora D. Laura dá-me licença que te apresente. E' cunhada do nosso Eugenio de Melo — explicou.

— Fômos durante anos a trempe: o Eugenio, este e eu — confirmou o padre, sentando-se, enquanto os dois comiam a sobremesa.

— Tomas café?—perguntou o Abreu.

— Já tomei.

— Mas repetes?

— Esse vicio ficou-me sempre arreigado. Não resisto ao cafézinho.

O João de Abreu quiz oferecer-lhe um charuto, mas o padre não fumava. Enjoara o tabaco na Africa, ao vêlo curtir pelos pretos.

— Tu tens sido tudo...

— Não. Tenho sido só sacerdote. Nunca cheguei a ser outra coisa. Missionei na Africa, ensinei doutrina aos soldados, paroqueei em Portugal, ministrei e socorri na Flandres, mas sempre simples padre, humilde servo de Deus ao serviço da religião.

— Ao dizer «tudo» queria referir-me a tudo o que um padre pode e deve ser.

— Bem sei. Mas ha frases que, por muito repetidas, tomam um sentido especial. Ter sido tudo é sinónimo...

— Muita vez de não ter sido nada.

— Ou de ter sido demais — sorriu o Alberto. — Para esta senhora que me não conhece... e agora, quando já nem temos o hábito para nos fazer monges...

— Conservam ainda no trajo alguma coisa caracteristica — observou a Laura.

— A volta em lugar de colarinho, um casaco mais comprido. Mas... — queixou-se bondoso — nem o exclusivo do bigode rapado nos deixaram. Todos agora usam caras de padre.

— Todos menos eu. Exageras — notou-lhe o João.

— Não exagero, generalizo.

— Queixumes do regime a que vocês não perdoam.

— Enganas-te, Abreu. Sou republicano, era-o talvez muito antes dalguns que se dizem historicos. Não tenho incompatibilidades com o regime. Antes me quero com livres pensadores do que com falsos crentes.

— Abandonaste, no entanto, a vida militar.

— Por que não fui tudo, como tu ha pouco disseste. Sou só padre e, para mestre de analfabetos, falta-me a competencia e sobrou-me a consciencia. O desprêzo da minha missão evangelica, para me reduzir a ensinar a lêr soldados, só por amôr do pré, não quadrou cá ao meu feitio. Tomei outro rumo. O figado não quiz deixar-me voltar á Africa, atirei-me para as lezirias.

A Laura fitava agora o padre. Atraía-lhe simpatias o modo bonacheirão, mas firme de não abjurar o sacerdócio, conservando-se no serviço da fé, apesar de lhe agradarem as ideias liberais e avançadas.

— Raros procederam assim — aventou ela.

— Quasi nenhuns, minha senhora. Eu é que tenho este geito. Sou como sou e conservo-me o que sempre fui. Viver, vive-se em toda a parte. Evangelizar ha sempre a quem acudir... nunca faltam infelizes, fracos, transviados.

— A lei da separação, portanto...

— Não me fez mossa. De ha muito, Igreja e Estado eram duas diversas coisas que eu só servia conjuntas no regimento. Como sacerdote sou catolico, como português sou republicano. Mudei de rumo e abandonei a tropa para continuar sacerdote e republicano. Veio a guerra, admitiram de novo padres nas fileiras, lá fui. Estava nas primeiras linhas no 9 de Abril e das trinchas para a retaguarda vim entre os feridos, consolando-os, a tratar dos que mais padeciam, com um trapo de camisa atado neste braço para suster o sangue. Não ouviria o que a Igreja me dissesse de politica: a César o que é de César, como não ouço o que a Republica me diz de religião: a Deus o que é de Deus.

— E não ha razão para se hostilizarem uma á outra — afirmou a Laura.

— Os que invectivam a Igreja, dizem heresias e blasfemam, da minha bôca ouviram, minha senhora, o ensinamento divino e os meus débeis argumentos de catequese.

— Que os não convencem — interveio o Abreu.

— A lei de Deus manda ensinar os ignorantes, não manda convencer os teimosos.

— Mas manda castigar os que erram — sorriu a Laura.

— O ministro da religião católica só castiga no unico tribunal onde é juiz: o confessionario. E esse castigo é penitencia, é meio de obter o bem, de compensar o êrro, de redimir o mal. Busco o convencimento dos que me escutam, o triunfo eficaz da verdade, a evidencia da lei divina. Cada um faz o que pode. *Est quadam prodire tenus si non datur ultra.* dizia Horacio. Se o não consigo... resignação! Deve ser deficiencia minha, que nem arco com a relapsa pertinácia deles. Eis aqui, minha senhora, como sou padre republicano e me sinto bem a falar de Deus aos republicanos e de Republica aos catolicos. Cada um no seu alforge, posso bem com a religião e a Republica.

— Se todos assim pensassem... — disse a Laura.

— Nem todos são convictos e bondosos como o Alberto — ponderou o Abreu.

— Eles são convictos, são. E muitos deles bondosos, alguns melhores de que eu, mísero pecador. Mas o que eles não são...

— E' tolerantes — concluiu o amigo.

O padre abanou negativamente a cabeça.

— Não é tolerancia que lhes falta. E' educação — disse a Laura.

A cabeça do padre continuou o mesmo aceno negativo. Sorveu o ultimo golo de café e concluiu tristemente:

— O que eles não são é cristãos. Falta-lhes a humildade, falta-lhes a fé, falta-lhes a resignação. Soberbos, estultos, desvairados! Deus lhes perdôe.

Levantaram-se. A Laura recolhia ao seu quarto. O João e o padre fôram pela estrada fóra, ao caír da tarde, conversando, a rever, a comentar, a repetir sucessos dos anos passados juntos ou do longo periodo desde que se não viam.

Para o João de Abreu aquela filosofia bondosamente severa e cristãmente liberal do padre tinha o sabor puro e delicioso do inédito e do inesperado. Era em muitos pontos o reflexo do que ele proprio pensaria, se alguma vez se tivesse surpreendido a discernir com tanta singeleza e isenção.

Senhores electricistas!
Um livro novo que muito vos interessa!
MOTORES E GERADORES ELECTRICOS
pelo engenheiro Oliva Junior
Trata, por uma forma clara e precisa, dos principios em que se baseiam os dinamos e motores electricos.
Contém varios esquemas e tabelas de enrolamento.
Descreve detalhadamente as armaduras, os enrolamentos, os colectores, os alternadores, os transformadores, os sincronisadores, etc.
Explica o funcionamento dos carros e locomotivas electricas e de muitos outros maquinismos hoje em uso.
Variadissimas gravuras facilitam a compreensão do texto.
Indispensavel aos operarios e electricistas — Muito util aos engenheiros
1 vol. 327 pag., br. 10$00, enc. 12$50. Pelo correio mais 1$50. Envia-se á cobrança.
Parceria Antonio Maria Pereira
Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa

BROCAR ultima novidade alemã em papel imitação seda Lavavel e inoxidavel

PAPEIS PINTADOS A casa que vende mais e mais barato
Cretones, papeis-seda, e MOBILIAS
BROCAR, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166. 2.º (12 ás 16 horas)

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAMPOLIDE
— Policlinica para as Classes Pobres — R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — *Almeida Leal* — A's 9
Medicina e doenças da pele — *Alvaro Campos* — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — *Corvinel Moreira* (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — *Gustavo de Almeida* — A's 11
Coração e pulmões — *Leça da Veiga* (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — *Magalhães e Menezes* (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — *Ribeiro da Silva* (cirurgião da Misericordia) — A's 12

A. DE SOUSA
Tudo consegue rapido.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos motores de arranque, etc. Reparações e carga de baterias SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

N. 4761
Trabalhos torno "SICAL"
Av. 5 de Outubro 199

Chá das cinco

Episodio infantil

Enquanto Bébé dispunha os seus soldados de chumbo em linha de batalha, um raio de sol entretinha-se a brincar com os seus cabelos de oiro. Um pelotão avançava, depois outro e outro, sem que o objectivo daquela misteriosa estratégia fôsse jámais atingido.

Bébé não seria um génio militar, um pequeno Napoleão de calções e cabelo comprido, mas a verdade é que o seu pequeno exercito lhe guardava uma serena obediencia — e Bébé não sentia menos orgulho em deslocar a seu belprazer uma divisão de chumbo do que Cesar em comandar as legiões romanas que atravessaram o Rubicon.

Quando eu supunha que a batalha se ia travar, entre «vermelhos» e «azues», sôbre a topografia fôfa do tapête, Bébé teve um minuto de hesitação e a guarda avançada estacou em frente do inimigo, ao alcance dum piparote de espingarda. O general de olhos azues e de cabelos loiros contemplava serenamente os seus homens, ao alto da sua superioridade de palmo e meio. Uma vivandeira de trapo, cujos olhos eram duas contas de vidrilho, aguardava o momento de prestar o seu piedoso socorro ao primeiro ferido.

Bébé, porém, reflectia. O espirito de Locarno acordara no seu peito um velho sentimento pacifista. Genebra falou mais alto que Berlim. E na gloria do sol moribundo, o exercito vermelho recolheu pacatamente á caixa de cartão, sem disparar um tiro. Por seu turno, os azues retiraram tambem — e Bébé, que tinha ganho na vespera o premio de ortografia, sentiu-se pela primeira vez com direito ao premio Nobel da Paz.

Norberto Lopes

DE LUTO

Maria Celestina Rosado da Silveira

Faleceu hoje, pelas 14 horas, a sr.ª D. Maria Celestina Rosado da Silveira, esposa do conhecido professor de piano sr. Timoteo da Silveira, mãe do sr. Filipe da Silveira e da sr.ª D. Aida da Silveira e Sande, esposa do sr. Mario Sande Menezes e Vasconcelos, e tia da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, esposa do nosso camarada de redacção Alvaro de Andrade.

O funeral realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Antonio Joaquim dos Santos

Após prolongado sofrimento faleceu hoje na sua residencia, rua Vicente Borga, 79, 2.º, o sr. Antonio Joaquim dos Santos, muito conhecido por «Santos Varino».

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Antonia dos Santos. Era pae dos srs. Artur Mario dos Santos, Manuel Maria dos Santos, Antonio Maria dos Santos, D. Florinda dos Santos, Antonio Joaquim dos Santos Junior, D. Francelina dos Santos e Mario dos Santos.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada para o cemiterio dos Prazeres, conforme participação da familia enlutada, na secção respectiva.

ULTIMAS de "O CAVALEIRO DO AMOR"
SÃO LUIZ cine

30 ANOS A UMA ESQUINA

Moço de fretes que lê todos os dias o jornal francês "Matin"...

Antes do telefone, antes do taxi, mesmo antes do telegrama — existia o moço de esquina. Hoje já está provado que ele substituia, com vantagem, todas essas invenções do engenho humano.

Nunca estava impedido, nunca tinha uma "panne", nunca sofria uma avaria. Chegava a toda a parte como os automoveis "Ford". Era duma exactidão admiravel. Duma pontualidade cronometrica. Duma resistencia á prova de fogo. Conhecia Lisboa como os seus dedos, de baixo para cima, melhor do que qualquer roteiro ou vereador "in herbis". O moço de esquina era o confidente da vida lisboeta. Intervinha em todos os grandes e pequenos acontecimentos da existencia social. No namoro, no adulterio, nas desavenças e dificuldades domesticas, se partiamos, se chegavamos, e até quando nasciamos e morriamos.

Servia para tudo e nunca se cançava. Uma gorgeta, dois decilitros, e o que então se chamava pejorativamente "galego" mesmo que fosse autoctone, lá ia por essas ruas em cata de moradia nova, mala ás costas para a estação, ou com um ramo de flôres para a menina Joana, que fazia anos. Mudaram os tempos! Lisboa civilisou-se. Veio o *taxi*, e o moço de esquina, que era imprescindivel, na sua qualidade de veículo rapido ou de mensageiro discreto, caiu em desgraça. A "Ilha dos galegos", aqui ao Chiado, desapareceu. Os que eram espanhois debandaram para as suas terras, em busca de pesetas gordas.

Outros morreram e não tiveram quem os substituisse. Perdeu-se a heraldica, o gôsto pela profissão, e agora os que ha já não são como os antigos. Não têm o mesmo espirito, o mesmo caracter, o mesmo pitoresco.

Avis-rara — o 1692, numero da chapa, que ha trinta anos faz serviço na rua da Assunção, á esquina do café *Montanha*. E' um galego autentico, setenta anos a fazer em Maio, ainda com ressaibos de castelhano, vida aventurosa e uma reserva a toda a prova — mesmo para os jornalistas.

Chama-se Manuel Gonçalves Fernandez, nasceu nas imediações de Tuy e veio garoto para Lisboa. Percorreu as Americas. Esteve em Cuba, como militar e como jornaleiro. Um dia atravessou o Mexico e internou se nos Estados Unidos. Trabalhou em Los Angeles — ainda não havia animatografo, e conhece quasi toda a California.

O Manuel Gonçalves está desiludido.

Ha dias que não ganha vintem, e é a custo que junta o dinheiro da mansarda onde dorme, na rua Augusta. Queixa-se dos "taxis", que lhe roubaram toda a freguesia, e da mocidade que já não namora, nem tem dificuldades. Tudo pela hora da morte! O mais interessante é que o Manuel Gonçalves, que aprendeu uns bocados de francês, lê todos os dias o "Matin".

Está a par de toda a politica francesa. E' pela escola unica, sabe que o sr. Herriot está escrevendo um livro sôbre Beethoven, e nem por isso admira muito "Poincaré-la-guerre"!

— O jornal é o meu unico vicio, — diz ele — Custa-me uma corôa, mas ao menos sei de tudo um bocado.

Quando tem tempo traduz alguns artigos, anota-os mesmo. Os seus comentarios não são despidos de interesse.

Manuel Gonçalves veste pobremente. Se não fosse o baraço e a chapa, ninguem o diria moço de esquina. Que querem: Lisboa moderna arruinou-o.

Banquete

ao dr. Carlos Ferreira Pires

Realiza-se no dia 19, pelas 20 horas, no café Tavares, o banquete de homenagem ao advogado sr. dr. Carlos Pires, para o qual se inscreveram as personalidades mais ilustres do fôro e do nosso meio social.

A inscrição encerra-se no dia 16 do corrente e a comissão organisadora pede a todas as pessoas inscritas que mandem receber, até aquela data, os respectivos cartões, no escritorio do sr. dr. Mario Chagas.

Participação

A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa cumpre o doloroso dever de participar que faleceu no dia 11 do corrente, em Merano-Italia, o sr. Alfred Oscar Kolkhorst, director e administrador geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

A morte

do capitão Jaime Ferreira

Como é já do dominio publico, faleceu ontem, repentinamente, no final do banquete ao sr. Alfredo Soares, o capitão sr. Jaime Ferreira, ajudante do Batalhão de Metralhadoras n.º 1, que foi dos principais organisadores daquela homenagem.

O cadaver do desditoso oficial foi ontem mesmo transportado do Hospital Militar, para o quartel de Metralhadoras, onde ficou em camara ardente na sala da biblioteca. Em volta do catafalco imensos vasos com plantas, vendo-se ao fim da sala dois sarilhos de espingardas e duas metralhadoras.

Durante o dia o cadaver foi velado por inumeros camaradas e amigos do extinto, havendo diversos turnos até amanhã, ás 14 horas, hora a que o prestito funebre sairá para o cemiterio.

A morte do capitão Jaime Ferreira contristou, não só os seus amigos e camaradas, mas todos os que o conheciam.

O malogrado oficial deixa dois filhinhos.

Uma comissão de ex-alunos da Casa Pia e combatentes da Grande Guerra convida os seus colegas a incorporarem-se ámanhã, ás 14 horas, no funeral do capitão sr. Jaime Ferreira.

Os jogos de ontem

O presidente do Ferencvaros falou á imprensa

«do nosso foot-ball»

Os três jogos de ontem da «Taça Associação» — com a disputa da qual se interrompeu o campeonato oficial — deram uma concorrencia escapatoria de publico — três desafios, um dos quais, apenas, teve interesse relativo.

Os resultados são conhecidos pelos jornais da manhã: Sporting venceu Bom Sucesso (que o havia derrotado no campeonato) — por 2-1. Carcavelinhos venceu Casa Pia — por 2-1. União, que no campeonato fôra derrotado por Belenenses, bateu estes — por 2-1. A vitoria do Sporting foi nitida; a do Carcavelinhos podia ter sido um empate, e a do União foi tirada num minuto, com dois *goals* claros, feitos em *chance*.

* * *

O que ha a notar nestes jogos — é a fraca exibição dos arbitros, pouco experimentados ou atentos. E' uma falha grande agora na Associação de Lisboa, mas que podia anular-se, pela melhoria de juizes mais aptos.

Depois — a deficiente apresentação dos *teams*. Quasi todos os grupos jogaram com as suas linhas desmanteladas. Uns jogadores efectivos, por doentes, outros para darem lugar a «experiencias», não compareceram.

O encontro Belenenses-União teve certo interesse. União está actualmente em forma de conjunto, e é um grupo a temer na 2.ª volta do campeonato — lá p'rá Pascoa... Nos Belenenses, Ramos, Pepe e Cesar, os três «azes» muito em forma.

* * *

Para o campeonato oficial, divisão de honra, reservas, jogarão de novo União e Bemfica, cujo primeiro jogo foi anulado, e que deu um empate por 1-1.

Ontem Bemfica ganhou por 3 a 1. Na primeira parte fez 2-0, e na 2.ª houve 1-1. O resultado foi o justo, correspondente ao jôgo feito. Os jogadores da reserva Bemfica continuam a mostrar-se de fraco fisico no ataque. Montalvão a médio centro peca pelo defeito contrario, e é inutil no campo. O União, na toada da sua primeira categoria, perdeu por bôa actuação da defesa vermelha. Arbitro deficiente.

* * *

O assunto do dia nos meios de *foot-ball* é a suspensão que sofreu do Sporting Club de Portugal o velho jogador, antigo capitão nacional, e que tanto nome deu aos «deões»: Jorge Vieira. O famoso Internacional está agora em fraca forma (ou supõe-se isso). Nesta conformidade, a suspensão — cujos motivos bem não constam, e parece que têm por origem uma carta de Jorge Vieira, — oferece um ar de uma injustiça e de uma ingratidão. Aparentemente, pelo menos, é assim. Pode ser que não seja.

Augusto Silva, capitão do Belenenses, e actual capitão Internacional, está doente, e consta ser esta a ultima época em que joga. Liberto, capitão do União, tambem está doente.

Os hungaros

elogiam e criticam

Por nos parecer curiosa para o publico de Lisboa, transcrevemos, sem comentarios, do «Primeiro de Janeiro», do Porto, uma entrevista que o sr. Alexander Clement, presidente do grupo de *foot-ball* profissional hungaro Farencvaros, concedeu a um jornalista.

«— Que impressão lhe deixou o *foot-ball* português?

(Vêr continuação na 8.ª página)

Condes
A Rosa da Califórnia

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CIRCO
HISTORIA DE UMA NOITE

A festa de ontem

A importancia e o significado da homenagem a Alfredo Soares

As cerimonias que ontem se realizaram, com o objectivo de homenagear Alfredo Soares, tiveram uma altissima importancia e significado.

Fôram elas, além da consagração da obra do grande pedagogista e homem de bem, a afirmação da vontade casapiana, traduzida pelos antigos alunos, num dos momentos mais solenes e delicados na existencia do grande estabelecimento de Belem: o momento em que ele perde o seu maior amigo e o seu mais leal e valioso servidor.

A afirmação ficou solenemente feita; e esse deve ter sido um dos maiores, possivelmente o maior, motivos de satisfação para o director que saiu.

* * *

A sessão solene na Sociedade de Geografia resultou imponentissima.

Na mesa, representantes do Govêrno, os srs. drs. Brito Camacho, Guilherme Possolo, Cassiano Neves, delegados do corpo docente da Casa Pia.

Alfredo Soares, comovidissimo, teve de ouvir os elogios incondicionalmente devidos ao que realizou como educador e funcionario do Estado.

Falaram o dr. Fernando Emidio da Silva, Cesar da Silva, Feliciano dos Santos, Costa Santos, Cruz Filipe, casapianos, com excepção do primeiro, recordando o passado e marcando os seus pontos de vista sôbre o futuro.

Os rapazes da Casa Pia assistiram, de lagrimas nos olhos. E dentro da sala e na rua impressionavam pelo inexcedivel aprumo do seu porte e pela correcção.

* * *

No banquete estavam dezenas, mesmo centenas, de convivas.

Essa foi a festa de confraternização, sem protocolo e sem pretensões, da familia casapiana.

Falou-se a linguagem da Casa, contaram-se episodios, disseram-se anecdotas.

Os discursos fôram significativos. Sobretudo o do sr. capitão Oscar de Freitas que, com raro desassombro, afirmou a sua vontade inabalavel de, através de tudo, auxiliar a vida da Casa Pia, integrado nos seus desejos e aspirações. As poucas e energicas palavras que pronunciou fôram cobertas de aplausos vibrantissimos.

O sr. dr. Vasco Borges, ministro que nomeou Alfredo Soares para a direcção da Casa Pia, foi saudado, bem como a esposa do mestre, a quem a assistencia comovidamente saudou.

Noites de alegria

O melhor rèclame da revista-feérie "A Mãe Eva", que está sendo o grande sucesso da temporada, tá-lo o publico, que no Variedades aplaude todas as noites, delirantemente, Eva Stachino e a sua companhia.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A ARTE DE NAMORAR...

Como o chamado "conto do vigario,, está ao serviço do amôr...

Está novamente preso o vigarista Miguel Portugal, mais conhecido pelo "Miguel, chauffeur", que conta nos registos policiais a bonita soma de 21 prisões.

Desta feita, é acusado de ter querido roubar, pelo conhecido processo do "conto do vigario", um rapazola de nome Urbano dos Santos Garcia, natural da Serra da Estrela, que ha pouco mais de dois meses se encontra em Lisboa a trabalhar num armazem de vinhos.

Historiemos o caso, que não deixa de ser curioso:

Foi por volta das oito horas da noite. O Urbano descia despreocupadamente a rua de Santo Antonio da Sé, quando, junto ao velho templo, lhe surgiu um sujeito, vestindo com certa elegancia, todo enluvado, a esfregar as mãos, por causa do frio, que era de rachar—segundo ele dizia.

—Usted me dá un cigarrito?

—Só se fôr de onça...— observou o rapaz, com seu quê de receio.

—No tenga usted miedo...

—O senhor é inglês?

—Sou português, mas estive muitos meses, em Inglaterra, a estudar. Meu papá faleceu duma operação, e então resolvi vir a Portugal tratar das partilhas. Meu papá, horas antes de morrer, pediu-me que distribuisse 1.500 escudos pelos pobres. Tenho aqui um conto e quinhentos em notas brasileiras, e não sei onde é o Banco Português e Brasileiro, para trocar as notas por moeda portuguesa.

—Eu estou em Lisboa ha pouco mais de dois meses—observou o rapaz—mal conheço a cidade...

—De que terra és?

—Da Serra da Estrela.

—Curioso! E' a terra do meu papá! Então deves conhecer o José Manuel?

—O que tem umas ovelhas e umas cabras?

—Esse mesmo. Tambem conheço o teu pai e a tua mãe. Quando eu era pequenino, andaram comigo ao colo.

—O senhor conhece os meus pais?!

—Conheço, sim! Dá cá um abraço! Ora... ouve lá: tens ai dinheiro?

—Vinte escudos.

—E' muito pouco! Se tivesses 500$00, dava-te um conto e quinhentos em notas brasileiras, para não estar com massadas, a perder uma hora no Banco á espera de vez, e...

—Mas eu ámanhã arranjo os 500$00. Vou pedi-los ao meu primo Morgado...

—Está certo! Não digas nada a ninguem, que eu ámanhã estou aqui á mesma hora.

O rapaz correu a casa do primo a pedir-lhe 500$00 emprestados, para um negocio lucrativo. Depois de muito instado, contou o que se passava ao primo. Este comunicou o caso á policia e, no dia seguinte, comparecia o agente Anibal Costa, com o Urbano e o Morgado, no local combinado. Decorrida meia hora, chegaram dois individuos, que se demoraram a conversar. Pouco depois um deles assobiou duas vezes,—sinal combinado para o vigarista avançar—e apareceu o tal senhor do negocio rendoso, que era, nem mais nem menos, o famigerado gatuno "Miguel Chauffeur".

O larapio dirigiu-se ao Urbano e preguntou:

—Trazes o dinheiro?

—Trago, sim senhor.

—Como julgava que não aparecesses, estive para entregar este dinheiro aos Hospitais. Mas pelo que vejo, és um rapaz de palavra, como teu pai.

O agente Anibal que se conservava oculto, surgiu então, e levou o sujeito para o Torel. Ali foi-lhe revistada a carteira que continha uma nota de mil marcos e uns cartões de visita com os seguintes dizeres:

Dobrando este canto será o Sim	Este o Não

Por si meu coração sofre!...

Queira a menina aceitar os meus protestos de amôr	Devolva o cartão para me dar uma esperança

—Para que serve este cartão?—preguntou o agente.

—Essa pregunta nem parece sua! Então não vê que é uma maneira pratica de pedir namoro?! Por exemplo: Nós entramos num eletrico, e a nosso lado vai sentada uma pequena interessante. Em logar de estarmos a perder palavras e a trocar sorrisos idiotas, entregamos-lhe logo o cartão.

—E tem dado resultado esse processo?

—Mais do que o "conto do vigario,,... Por este processo tenho arranjado namoros em barda, e.... vamos lá.... algum dinheirinho tambem. Vocês agora é que veem prejudicar-me o trabalhinho....

—Não me conhecias?

—Não, senhor. Você até parecia que estava disfarçado de Custodio das Dores....

Uma acareação entre o vigarista e o Urbano.

—Conheces este rapaz?

—Muito bem!

—De onde?

—Eu queria-o burlar. Fiz-me espanhol, inglês e brasileiro. Preguntei-lhe se ele conhecia uma casa bancaria para trocar as notas brasileiras. Ele disse-me que me dava os 500 escudos. Prometeu não dizer nada a ninguem e foi dizer ao primo. Agora pregunto: quem é o homem serio — ele ou eu?

—Em que trabalhas?

—Era "chaffeur,,. Ha 14 anos que tinha carta. Como tinha cadastro, tiraram-me os documentos.

E decidiu:

—Agora façam de mim o que quizerem....

Antigamente os delinquentes como este, com larga escola do roubo e do crime, negavam as acusações, ao menos a principio. Agora, é isto: confessam logo tudo com esta expontaneidade que os senhores estão vendo....

Todas as tardes ás 3 horas **FOZ** *Todas as noites ás 9 horas*
Mulheres e Flores
a caminho das 100 representações

A vida privada de Helena de Tróia
Quarta-feira—A primeira grande sátira do cinema—Quarta-feira

Pelos teatros

Eva Stachino

No dia 23 do corrente efectua-se no Teatro Variedades a festa artistica da notavel «vedetta» Eva Stachino, directora e emprezaria deste teatro. Nessa noite, que ficará memoravel, a «revista-feérie» «A Mãe Eva» aparecerá completamente remodelada e, como inicio dos espectaculos percursores do Carnaval, estrear-se-hão quatro quadros novos, proprios desta quadra, animados pelo festejada, ensenados por George Botgen e ensaiados por Alvaro Pereira o bailarino e o comico desta Companhia.

Companhia Alves da Cunha

Estreou-se ontem em Beja a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com o drama «Frei Luis de Sousa». Hoje representará a comedia «O cabeleireiro de senhoras», amanhã «Manelich» e quarta-feira despede-se com a peça «Um homem!»

A reaparição, no Teatro Nacional, faz-se—quinta-feira com a penultima de «Um homem!», que sexta-feira dá a ultima e definitiva representação nesta epoca.

Gabriel Prata

Realiza-se depois de amanhã, no Teatro da Trindade, a festa artistica do antigo actor Gabriel Prata, actualmente administrador deste teatro, artista muito querido e estimado e que na Companhia Afonso Taveira criou varios papeis de destaque. Representa-se nessa noite uma das melhores peças do repertorio da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

«Mulheres e Flôres»

Vai a caminho das cem representações a revista-fantasia «Mulheres e Flôres», no Salão Foz. Enriquecida com varios quadros e numeros novos, «Mulheres e Flôres» triunfa em absoluto. Santos Carvalho (do Porto) e Margarida Martinó, nos dois «compères», mantém a plateia em constante hilaridade. Repete-se hoje e será precedida da super-produção Fox, «Os dois irmãos».

Atrás do reposteiro

Fala-se na entrada das actrizes Maria Sampaio e Irene Isidro para a companhia de revistas Eva Stachino, que vai funcionar no teatro da Trindade.

—Sabado realiza a sua recita, no teatro Nacional, o actor Carlos de Oliveira, com a peça «O Paralitico».

—Posto que ligeiramente, acentuam-se as melhoras do escritor sr. Luis Galhardo.

—Na quinta-feira, 17, realiza-se no teatro da Trindade, a recita do actor Lino Ribeiro, com uma peça da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e um acto variado por diversos artistas do nossos teatros.

—A «reprise» da interessante comedia «O cabeleireiro de senhoras» faz-se no teatro Nacional, no dia 4 de fevereiro, em festa artistica da actriz Maria Izabel, um dos melhores elementos da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Os quatro principais papeis femininos da peça «Três cães a um osso», de Aura Abranches, que na sua festa artistica subirá á scena no teatro Politeama, vão ser desempenhados pelas artistas Adelina Abranches, Maria Matos, Maria Helena e a festejada.

—Foi hoje operada no Porto a actriz Laura Fernandes, da companhia Erico Braga.

—No Coliseu estreia-se hoje um numero em que entram tres macacos.

—Até ao presente momento, o emprezario José Loureiro tem contratadas, para irem ao Brasil esta epoca, as companhias Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Satanela-Amarante, Eva Stachino, Irene Lopes Heredia (espanhola) e uma companhia francesa de declamação.

—No proximo verão deve funcionar, no teatro Politeama, uma companhia de bons elementos, explorando um genero novo para a maioria dos artistas que a comporão; no teatro Trindade, revistas e «feéries»; no teatro Maria Vitoria e no teatro Variedades, revistas de genero popular.

—A empreza arrendataria do Eden-Teatro propõe-se realizar ali as obras já indicadas numa planta elaborada por um arquitecto muito distinto, depois do que esta casa de espectaculos ficará sendo uma das primeiras de Lisboa.

—Um grupo de amigos vai efectuar, no teatro Variedades, uma festa de homenagem a Cesar de Lemos, secretario deste teatro e da companhia Eva Stachino.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Herois do Mar».
Ginasio—21,30—«O sapo e a doninha».
Politeama—A's 21,15—«O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«O Fado».
Avenida—A's 21,30—«A Flôr de S. Roque».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Salão Foz—A's 21—«Mulheres e Flôres».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.

Eden Teatro TEL. N. 3800

DUAS SESSÕES com

O FADO

A peça mais linda e alegre, com 6 autenticos "azes" da gargalhada

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

Hoje

A Ramboia

Conta já 300 representações

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE ás 9,30

Representação da peça

HEROIS DO MAR

Não soffram mais dos pés

Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

Premios maiores da Lotaria de sabado

6630	em vigesimos	400.000$00
7833	em vigesimos	60.000$00
4305	em quadragesimos	20.000$00

A 19 e 26 do corrente

400.000$00

Bilhetes	180$00
Meios	90$00
Quartos	45$00
Decimos	18$00
Vigesinos	9$00
Quadragesimos	5$00

a 2, 9, 16 e 23 de Fevereiro

Primeiro premio 400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos aos preços acima indicados.

Pedidos a

João Condeixa

211, Rua do Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Pelo correio mais 1$00.

Bristol Dancing

SEMPRE EM FESTA

Amanhã, terça-feira, grandioso baile de mascaras, seguido com DIVERSOS BRINDES ÁS SENHORAS.

Todas as noites variedades. Magnifico «Jazz» com especialidade em tangos.

Jantares com concerto a 15$00. Tel. N. 4900.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

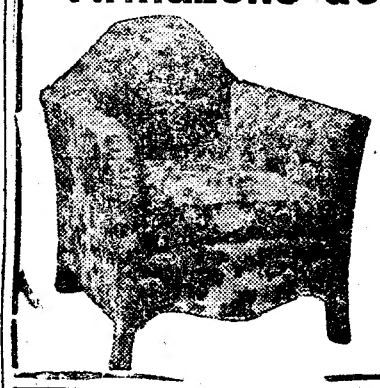
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Armazens de Moveis do Calhariz



de Paixão Carvalho, Ltd.

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

ALFAITARIA BRAZIL

Batista & Batista, L.da

SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVATARIA E CAMISARIA

Fatos feitos e por medida, sobretudos, gabardines, casacos para senhoras confecionados pelos ultimos modelos.

Aceitam-se fatos a feitio.

6, Rua do Loreto, 8 (á Praça Luiz de Camões)

Statt besonderer Nachricht

Am Montag den 14. fruch 2 Uhr entschlief sanft mein innigsgeliebter Mann, unser treusorgender Vater, Schwieger— & Grossvater

Eduard Anton Lohmann

In tiefer Trauer

Anna Lohmann
Eduard Lohmann
Maria José Lohmann
Eduard Alfred Lohmann

Beerdigung am Dienstag den 15. Januar Nachmittags 4 1/2 Uhr von der Kapelle des deutschen Friedhofes R. do Patrocinio.

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que por sentença publicada em audiencia de 11 de Dezembro de 1928, foi autorizado definitivamente o divorcio dos conjuges Joaquim Ferreira Alves e Gertrudes Emilia Pinto Reis, ele residente na cidade de S. Tomé e ela em Lisboa, na Costa do Castelo, n.º 100, 1.º, com custas por ambos os conjuges.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Miranda Monteiro

Eduard Anton Lohmann

FALECEU

Anna Lohmann, Eduard Lohmann Jr., esposa, filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, cujo funeral terá lugar em 15 de Janeiro, saindo o prestito funebre da capela do Cemiterio Alemão, Rua do Patrocinio (á Estrela), ás 16 1/2 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

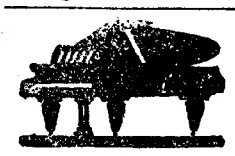
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lot***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58



Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH».

Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

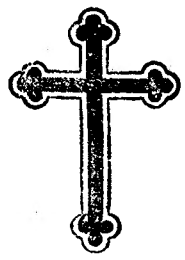
— (Antigo S. Roque) —

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21



Antonio Joaquim dos Santos

FALECEU

Maria Antonia dos Santos, Rosa dos Santos, Manuel Joaquim Nata, Artur Mario dos Santos, Arminda Vieira dos Santos, Manuel Maria dos Santos, Rosalina Pinto dos Santos, Antonio Maria dos Santos, Angelina Clara, Florinda dos Santos, Manuel Alves Ignacio, Antonio Joaquim dos Santos Junior, Maria Luiza Zanatti dos Santos, Francelina dos Santos, Joaquim Maria da Cruz, Mario dos Santos e Maria do Carmo dos Santos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido e pae, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Vicente Borga, 79, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
CANÇAO NACIONAL

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 14

O novo director dos serviços florestais e piscatorios, sr. Lorrient, declarou que reformará o conselho florestal e se propõe iniciar uma campanha de intensa repovoação, despertando os interesses florestais do país.

C sr.Lorrient afirmou ainda que serão reformadas as escolas de engenheiros, no sentido de uma maior amplitude do professorado e de fomentar a sua acção nos centros experimentais, para que se realizarão intensos trabalhos de reprovoamento estético, de acôrdo com a repartição de turismo.

Está sendo preparada a constituição do conselho de pesca, no qual estarão representadas todas as actividades na industria, que produz em Espanha 400 milhões de pesetas.

Estão sendo activados os trabalhos preparatorios da Exposição em Madrid do livro argentino e uruguayo, que deve realizar-se em Fevereiro.

O embaixador argentino e o ministro uruguayo mostram-se confiantes no exito da Exposição, pela forma como os editores têm acorrido á inscrição, faltando fomentar as remessas oficiais.

As companhias de navegação transatlanticas e as de caminhos de ferro acederam ao pedido de 25 por cento de redução nas tarifas dos fretes dos livros.

Realizou-se nesta cidade, o encontro de *foot-ball*, entre as *équipes* do Real Madrid e do Racing, vencendo a primeira por 6 a 2, pelo que se classificou semi-finalista ao campeonato nacional.

No desafio de *foot-ball* para o campeonato de Espanha, o Espanhol de Barcelona venceu o Atletic de Madrid, por 4 a 2.

No jôgo de desempate de Valencia-Racing, em Santander, o segundo ganhou por dois a um.

Da Suissa

GENEBRA, 14

O conselho directivo para a unificação do direito privado comunicou que se reunirá em Roma a 20 de Fevereiro, tendo solicitado a assistencia nas suas sessões, de representantes da S. D. N.

Jaime Ferreira

Capitão ajudante do Batalhão de Metralhadoras N.º 1

FALECEU

O comandante e oficiais do Batalhão de Metralhadoras N.º 1, participam o falecimento do seu camarada e amigo, Jaime Ferreira, ajudante do Batalhão, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 15, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre do quartel, na rua Marquês da Fronteira, para o cemiterio oriental.

URODONAL
limpa o sangue

CARTEIRA DUM SOLITARIO

Discordias SUICIDAS e esperanças de melhores dias

Quando nos dizem que se romperam as relações diplomaticas entre duas nações pequenas ou de escasso poderio militar, ficamos pensativos e perplexos. Uma guerra entre povos que não figuram na lista das Grandes Potencias, antolha-se-nos algo anacronico e proprio de tempos primitivos. Os nossos velhos mestres de Ilistoria falavam-nos, ha já muitos anos, de guerras memoraveis em que intervieram alguns milhares de combatentes, de batalhas celebres entre uns centenares de soldados e até de sublimes acções heroicas, em que seis ou sete guerreiros conseguiram pôr em precipitada fuga vinte ou trinta ferozes inimigos. Os combatentes da Salamina, de Platea ou de Cannas cobririam hoje apenas um campo de manobras de extensão mediana, e quanto aos trezentos heroes das Termópilas, não chegariam para guarnecer um insignificante fortim.

As guerras modernas acostumaram-nos ás cifras enormes. Na ultima matança europeia cobriram os campos muitos milhões de cadaveres e um só dia viu mais vitimas que os interminaveis dias da "Iliada". Quando se falava de guerra aos nossos antepassados, procurava-se lhes, realmente, a sensação de algo tenebroso e trágico; mas nunca puderam imaginar o que havia de ser a guerra, passados seculos; não pensaram nas regiões inteiras destruidas, nas mulheres e nas crianças inocentes pulverisadas pelos explosivos atirados pelos aeroplanos, nos campos incendiados e nas nações arruinadas para sempre pelas exacções vingativas. Todos pensamos agora que a futura guerra será algo sôbre-humano, apocaliptico, satanico, inconcebivel, e até tememos que possa fazer voltar a humanidade, destruindo a sua presunçosa civilisação, aos tempos do homem das cavernas. A imaginação desfalece ante as provaveis cifras gigantescas de homens, de elementos de peleja, de biliões de dollars, de leguas e leguas de territorios devastados. Se fôsse mais que uma ficção, o Deus Moloch, ao presenciar semelhante destruição insensata, cobriria o rosto com as mãos e, com muito maior razão que a "Calipso" de "Telémaco", sentir-se-hia desgraçado por ser imortal.

Depois de estremecermos ante as terriveis possibilidades duma contenda entre os gigantes modernos, a noticia duma discordia entre povos pequenos, pacificos e amantes do trabalho e da verdadeira cultura, enche-nos de assombro. Como! Voltaremos aos tempos da épica tradicional, em que os herois punham em tensão, com o seu braço herculeo, o arco ulisseo e em que as catapultas golpeavam as muralhas, de cujas ameias caiam sobre os trepadores assaltantes o chumbo derretido e o azeite a ferver? Porque a tanto equivaleria armar exercitos de quarenta ou cincoenta mil soldados ou lançar ao mar barcos de guerra de vinte toneladas. Os monstros enormes contemplariam semelhantes preparativos, como as crianças olham os seus brinquedos, seguras de que, com um simples safanão, podem desbaratar á sua vontade as hostes de chumbo ou de madeira, mais fortes e aguerridas. Sorririam com a compaixão ironica de "Micromegas„ no famoso conto de Voltaire, quando se maravilhava de que seres tão minusculos como os habitantes da terra, que podiam correr bastante tempo sôbre a palma da sua mão, sentissem ancias de destruição tão terriveis que os impeliam a despedacar-se uns aos outros; ou de igual maneira que na "Viagem a Brobdignag„ de Gulliver, se indigna o monarca gigante com a ferocidade dos terrenos, minusculos insectos que, longe de se aterrarem com a sua propria pequenez, se divertem destruindo-se em guerras sangrentas e agigantando os seus maus instintos, tal qual como algumas especies militares de formigas,

Na verdade, a colera não é patrimonio dos grandes. Quem viu pelejarem dois passaritos, sabe que a sua crueldade e a sua sanha excedem as dos mamiferos de grande tamanho. Parece até que a debilidade é companheira inseparavel da exaltação iracunda. Por outro lado, a vida é luta constante, senão no brutal sentido darwiniano, no selecionador rigoroso. Basta olhar pela lente do microscopio. De todas as formas, é desconsolador que os que se acham expostos a todos os generos de perigos, longe de se unirem, para se precaver, se ataquem e firam em luta, para se debilitar cada vez mais e tornar mais facil e proxima a vitoria do inimigo comum.

A luta entre debeis é contraria ao instinto. Não podemos deixar de nos sentir desgostosos quando vemos duas crianças lutando-se, ou duas mulheres, acometendo como furias. E ainda mais nos indigna isso quando vemos espectadores crudelissimos que se divertem contemplando os rapazes que incham a sôcos as tenras faces ou as mulheres que arrancam impiedosamente os cabelos umas ás outras. Parece que os fortes deviam ser obrigados a impedir a iniquia peleja e a proteger, tanto os ofensores contra os seus proprios arrebatamentos, como os debeis contra a sua iracunda debilidade.

Mas tal não se dá: os fortes comprazem-se na discordia. Claro está que os motivos de guerra são minusculos entre os pequenos; mas para eles revestem a mesma importancia, que para os grandes as coisas de interesse supremo. Para vagabundos, a posse de cinco centavos é talvez mais decisiva que para os capitalistas a dum milhão. Para um passarito, um grão de milho, quando salta sobre a massaroca, é tão importante como pode ter sido para Alexandre a conquista da Macedonia. Ha tambem uma relatividade e insteineana no moral e no qualitativo, como a ha no material e no numerico. A relatividade das coisas e das ideias escapa muitas vezes á nossa percepção; mas não deixa de influir nos actos dos homens e dos povos, dos individuos isolados e das sociedades politicamente organizadas.

Esperamos, os homens de boa vontade, que chegue um dia em que as guerras sejam impossiveis, não porque se deixe de lutar, mas porque essas lutas serão feitas contra as forças cegas da natureza e contra as causas de exploração e desigualdade. Talvez nos enganemos; mas de todas as maneiras tão nobre esperança é-nos necessaria para podermos viver. A vida seria demasiado odiosa se não abrigássemos a esperança de torna-la mais nobre, mais propria de seres que levam uma luz na fronte e uma chama no coração.

E temos direito a esperar que, muito brevemente, as lutas entre débeis sejam as primeiras a desaparecer, e que esse momento chegará quando os povos compreenderem que ha suicidios colectivos e que, para evita-los, o seu interesse os aconselha a aproximarem-se, apesar das diferenças que, por mais essenciais que pareçam, carecem de interesse ante outros perigos que a todos os ameaçados pelos fortes se tornam comuns.

Antonio Zozaya

(Colaboração especial para o Diario de Lisboa)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Egipto

CAIRO, 14

Afirma-se que o Egipto e o Sudão chegaram a acôrdo sôbre todos os pontos em divergencia, com excepção do relativo á construção do dique Gebel-Aulia, reconhecendo os direitos do Egipto ás historicas aguas do Nilo.

Durante as conversações, o ministro das Obras Publicas pediu um crédito de 24 milhões de libras, durante 10 anos.

O programa dos trabalhos inclui a transformação de 500 mil acres da bacia do Nilo em terrenos irrigados; 300 mil acres em terenos de irrigação periodica; 40 mil acres serão desembaraçados e irrigados e outros 40 mil melhorados.

Da India Inglesa

BOMBAIM, 14

R. Shaw partiu ontem desta cidade, e o coronel Lawrence, da Arabia, foi transferido da fronteira norte da provincia onde prestava serviço como piloto numa esquadrilha de aviação militar.

Shaw vai incluido na lista dos passageiros para Inglaterra, via Marselha, mas afirma-se que, possivelmente, desembarcará em Port-Said.

Da Italia

ROMA, 14

O sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, partiu de Brindisi para Atenas, a bordo do paquete «Theodoro», a fim de renovar as conversações entre Mussolini e Venizellos, realizadas no ultimo Outono, continuando as negociações então iniciadas com o govêrno grego.

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Estão sendo feitos esforços junto do ministro do Trabalho e perante a Camara dos Comuns contra a vinda a Inglaterra de «jazz-bands» dos Estados Unidos.

Um grupo inicia uma temporada de oito semanas no Kitchat Club, a 27 do corrente, e um outro está autorizado a vir a Londres no proximo verão.

3
macacos
estreiam-se hoje no
Coliseu

O espectaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu tem um programa colossal. Não só entram nele todos os numeros que tanto sucesso acabam de obter na sua estreia, entre eles os celebres voadores Urmann's, os acrobatas aereos Mechinis, os concertistas de xilofone trio Chatam, os equilibristas em escada livre trio Napolis, os acrobatas excentricos Cric and Croc, os cavalos amestrados do professor Keonyot, e outros magnificos numeros, como ainda se estreia hoje o celebre macaco Baiko, apresentado pelos amestradores Workings, que ainda exibem outros dois animais da mesma especie, num trabalho movimentado e engraçadissimo. Rico e Alex estão fazendo furor com a sua hilariante parodia a uma corrida de touros, assim como os clowns July, Améri e Pamplinas, com irresistiveis intermedios.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL cinema
AS MAIS LINDAS PERNAS DE BERLIM

ULTIMAS NOTICIAS

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

BANCO LISBOA & AÇORES

TERMINOU ESTA TARDE

a discussão dos estatutos

em assembleia geral

Mais uma sessão da assembleia geral do Banco Lisboa & Açores, iniciando-se os trabalhos precisamente ás 15 horas. Na mesa, de novo, o sr. dr. Mario Tavares de Carvalho, em substituição do sr. Mario dos Anjos.

Em primeiro lugar o sr. Parreira:

—Varias pessoas aqui têm dito que estão fartos. Eu estou fartissimo.

"Continuam a dar-me intenções que eu não tenho.

"Dão-se interpretações erradas junto da opinião publica.

"Os senhores é que construiram a teia na praça publica e agora aguentem-se.

"Exploram com o facto de eu dizer que morri para a tribuna. Não morri, não senhor. Estou bem vivo para protestar e para defender os meus legitimos interesses.

Entre a presidencia e o sr. José Parreira trava-se um vivo dialogo, dizendo o sr. dr. Carlos Pires que concedeu a palavra ao orador apenas para dar explicações.

O sr. dr. Carlos Pires:

—Chamo v. ex.ª á ordem e advirto-o de que não pode continuar assim.

"A' terceira vez que chame v. ex.ª á ordem terei de consultar a assembleia sôbre se v. ex.ª pode continuar no uso da palavra.

O sr. José Parreira protesta contra a designação de assaltante com que querem misturá-lo em assuntos com que nada tem.

O sr. dr. Carlos Pires pede ao orador que não continue em divagações.

—A assemblia, diz o presidente, está cansada e eu não posso consentir que isto continue.

Como tenham passado dez minutos, o sr. dr. Carlos Pires retira a palavra ao orador.

—Eu não sei falar, diz o sr. Parreira, com um taximetro na lingua.

Falando sôbre a materia da ordem, envia para a mesa um artigo novo, que justifica.

Logo em seguida o sr. Parreira pede a palavra para enviar para a mesa uma proposta.

—"Les morts que vous avez tués se portent très bien„.

"Não me importa nada com o que vai suceder. Mas continuarei„.

Como o sr. Parreira faça considerações largas sôbre materia que a presidencia reputa extranha á ordem é convidado a enviar a sua proposta para a mesa, o que faz.

A assembleia pede "ordem, ordem", informando o sr. dr. Carlos Pires que o orador pode continuar por ainda não haverem passado dez minutos.

O sr. Parreira não deseja que a assembleia seja consultada, mas apenas que os seus documentos fiquem exarados na acta.

* * *

Pede a palavra o sr. Parreira, para um novo artigo.

—Bestia! diz que ha o que se vê e ha o que se não vê.

O sr. dr. Carlos Pires pede ao orador que envie para a mesa a sua proposta.

O sr. José Parreira:

—Eu não continúo, eu não continúo.

* * *

Passa-se ao artigo 44.º, o unico que falta discutir e votar.

O sr. dr. Vitor dos Santos envia para a mesa uma proposta para que possam ser eleitos, para os corpos gerentes, os empregados do Banco que sejam accionistas.

O sr. dr. Mauricio Costa recorda que, logo no começo dos trabalhos, apresentou uma proposta identica, que então não foi admitida.

—Lamento não a poder votar, porque o faria com muito gosto.

Pede a palavra o sr. José Parreira.

O sr. Luís Godinho:

—Isto não é um José Parreira, é um Zé P'reira a moer-nos a paciencia.

O sr. José Parreira:

—Estou em toda a parte, mas nunca estive no Banco Economia.

O sr. Luis Godinho:

—E os que por lá passaram, na sua grande maioria, fizeram-no honradamente. E' muito inconveniente.

O sr. Parreira:

—Eu não digo inconveniencias, digo verdades. Mas quanto ao resto, lá-lá-lá, lá-lá-lá...

O sr. Parreira não percebe a emenda do sr. dr. Vitor dos Santos.

E perante uma interrupção do sr. dr. Mauricio Costa, o sr. Parreira diz:

—Já vi fazer aqui "amende honorable„.

Finalmente, o sr. Parreira associa-se á proposta do sr. dr. Vitor dos Santos.

E o sr. Parreira conclui:

—Isto vai mal, mal, muito mal.

Vozes da maioria:

—Ai a minha rica avósinha!

O sr. Parreira cita um filosofo do seculo XVIII, acrescentando que não quere pagar o homem pelo conde.

Nova proposta do sr. dr. Vitor dos Santos. Novamente o sr. Parreira.

—A proposta é aprovada pelos acionistas presentes, abstendo-se os elementos da minoria que se encontram na sala.

Mais uma proposta do sr. dr. Vitor dos Santos e mais uma vez o sr. Parreira:

—Não sou advogado, mas tenho um pouco o senso da redacção. Ora a redacção da proposta do sr. dr. Vitor dos Santos não é exacta.

A proposta e finalmente aprovada, com as abstenções do costume.

* * *

O sr. Parreira pede a palavra para um artigo novo.

—A minha inteligencia sente-se *dépaysée*.

O sr. presidente:

—V. Ex.ª procura justificar a sua proposta.

O sr. Parreira:

—E' exactamente o que me acontece, ando sempre á procura.

O sr. Parreira redige e envia para a mesa uma proposta, pretendendo que, de futuro, a acta seja redigida no decorrer dos trabalhos da assembleia.

O sr. Parreira:

—Sou aqui um condenado á morte. Sou verdadeiramente um iconoclasta, de que tenho dado bastantes provas. Mas já deixei aprovar neste Banco uma acta sem haver o numero de accionistas bastante para isso.

«Aqui não ha assediadores. Mas *la canaille ecrit sur la muraille* e ha panfletos escritos contra mim».

Posta á admissão, a proposta do sr. Parreira é regeitada.

* * *

O sr. dr. Mauricio Costa envia para a mesa uma declaração e um protesto contra as resoluções da assembleia e seu funcionamento que continua a considerar ilegal.

O sr. Parreira declara que sai desta assembleia, triste e tendo deixado nela as suas ilusões. Renova os seus protestos contra as deliberações da assembleia.

O sr. Carlos de Melo envia para a mesa um protesto tambem e um pedido de copia da acta.

O sr. dr. Campos Figueira, em nome da maioria dos accionistas, protesta contra os protestos, acentuando que os protestantes tomaram parte em deliberações

Quanto ao orador, o accionista sr. dr. Manuel Duarte tomou parte em resoluções.

São enviados para a mesa mais três protestos.

O sr. José Parreira para a presidencia:

—V. Ex.ª póde dizer-me se eu ainda estou na assembleia geral do Banco Lisboa & Açôres?

O sr. presidente:

—V. Ex.ª só póde continuar no uso da palavra desde que o faça com cordura e em termos usuais nas assembleias desta natureza.

O sr. Parreira concretiza os seus pontos de vista:

—Eu tambem sei alguma coisa disto. E o mal dos meus burrinhos é que me fez doutor.

Como o sr. Parreira acentue que a presidencia tem sido injusta para com ele, a assembleia protesta.

O sr. dr. Manuel Duarte acentua que nunca tomou parte em deliberações, mas apenas interveio nos trabalhos, expondo as suas opiniões.

O sr. dr. Bustorff Silva, muito apoiado pela assembleia, louva o sr. dr. Carlos Pires pela fórma como dirigiu os trabalhos.

A sessão prossegue, tudo indicando que os trabalhos da assembleia geral serão hoje encerrados.

Pelo «foot-ball»

(Continuação da 4.ª página)

—Rasoavel, apenas. Em Lisboa recolhemos impressão desfavoravel, que foi atenuada aqui, em grande parte, pelo trabalho do F. C. do Porto, e em Setubal, pelo do Vitoria. As *équipes* de Lisboa *usam* mais o *foot-ball* em fôrça, como verificámos pelas exibições do Sporting e Belenenses. O Sport Lisboa e Bemfica não faz *association*, faz *rugby!*... O nome de Portugal tornou-se bem conhecido depois das Olimpiadas, e em face disso tinhamos a impressão de que eram valiosissimas as *équipes* portuguesas — de primeiro plano, o que verificámos apenas no Porto e em Setubal.

— Mas os Belenenses...

— Sim, é uma bôa categoria, com excelentes jogadores, mas mal ligados e um pouco duros.

— Das 5 *équipes* que defrontaram em Portugal, qual a melhor?

— Gostei muito do F. C. Porto. Muitissimo! Honra-nos o 5-3 conseguido contra esta *équipe*, não nos admirando muito a sua fórma de jogar, visto termos conhecimento de que têm sido orientados por técnicos do meu país — diz Alexander Clement com um pouco de orgulho... Em segundo lugar devo colocar o Vitoria, de Setubal, tão educado como o portuense.

— Quais os jogadores que mais lhe agradaram em Portugal?

— Artur Augusto e o médio-centro do Vitoria, Vitor Silva (Bemfica) — um pouco incorrecto, — Ramos (Belenenses), Martinho (Sporting), Avelino Martins, Siska, Alvaro Pereira e o «trio» ofensivo do F. C. P.

O sr. Clement, hungaro, disse ainda que levava do publico do Porto a mais grata impressão. Do publico de Lisboa disse que agrediu um jogador hungaro no campo do Bemfica, que á saída tinham contra eles 15.000 pessoas, e que eles, hungaros, fôram maltratados. Dos arbitros disse que o do jogo do Porto foi imparcial, e que o do jôgo Bemfica foi uma desgraça, anulando-lhes «três pontos limpos» *(sic)*. Acrescentou que não falava assim por despeito. Do jôgo de *foot-ball* dos espanhois disse: «jogam muito no seu campo e com arbitros da casa. Gosto um pouco mais do *foot-ball* português».

Os incendios e os telefones

Na Companhia dos Telefones efectuaram-se esta tarde umas curiosas experiencias com um novo aparelho, de aviso automatico, que permite aos subscritores da Companhia, ao mais pequeno sinal de incendio, terem os socorros prontos, sem necessidade de telefonarem. Os aparelhos funcionam mesmo que não esteja ninguem em casa.

Virginia Amelia dos Reis Fernandes

FALECEU

Laura Gentil da Costa Fernandes Ferreira, seu marido (ausente) e filhos participam a todos os parentes e pessoas de amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua extremosissima e bondosa Tia D. Virginia Amelia dos Reis Fernandes, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 3 horas da tarde, para o cemiterio do Lumiar, saindo da sua residencia, rua Latino Coelho, n.º 2.

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO

A SEMANA DO CHARLOT
Inaugurar-se-ha:
Em 14 no TIVOLI com o "CIRCO", 8 p.
Em 15 no CONDES com a "QUIMERA DO OURO", 10 p.

SERRADAYRES LTD.

A Camara Municipal de Cascais, vem por este meio tornar publico, que, no dia 16 do corrente, pelas 13 horas, na Boa-Hora, sera vendida em hasta publica a quota que o falecido conde de Castro Guimarães, possuia na sociedade por quotas Serradayres Ltd., por determinação do dr. Juiz nos autos do inventario orfanologico que corre os seus termos pelo cartorio ds escr. sr. Goullart de Brito (2.ª vara).

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao seu advogado.

F. Correia de Campos
Rua da Conceição, 120, 2.º, das 17 ás 19 — Telef. C. 2191